Texto: Fabiana Guimarães
Ilustrações: Henrique Jorge

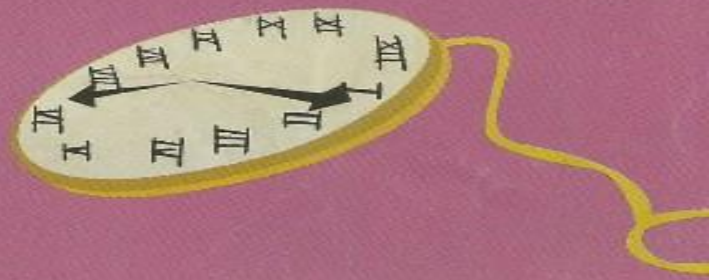
O menino e o tempo



Programa Alfabetização na Idade Certa

Texto: Fabiana Guimarães
Ilustrações: Henrique Jorge

O menino e o tempo



Escola Municipal José Ramos Torres de Melo
SER II
2624

Programa Alfabetização na Idade Certa
Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura

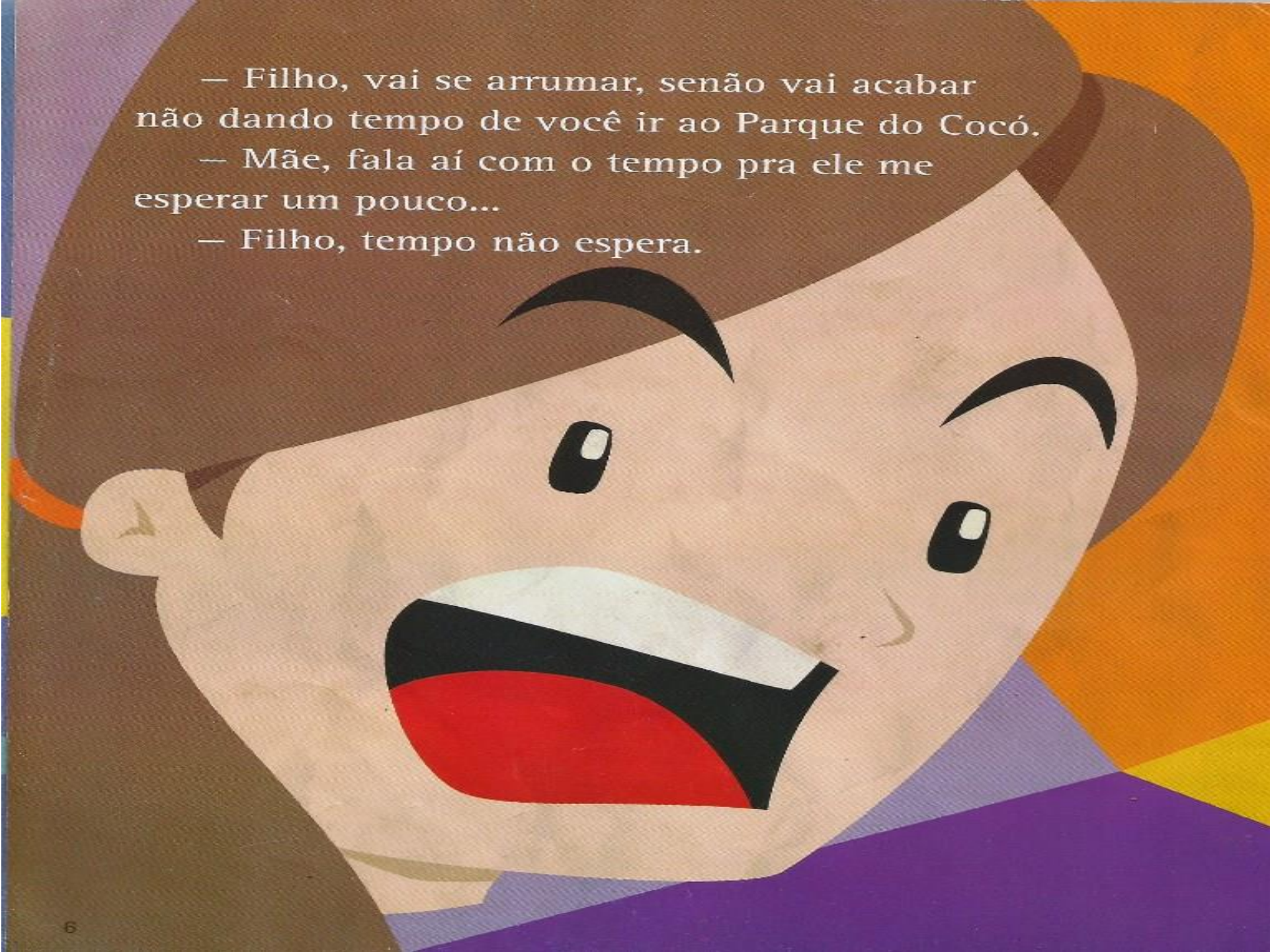


Ao menino Enzo Rocha, fonte de inspiração e luz...
À Luísa Bravos, cujo exato tempo de nascer foi agora.

A hora é o pedacinho de tempo para fazer as coisas. Zito vivia perdendo a hora de ir para aula, de fazer as tarefas, de almoçar, de tomar banho...

Sua mãe ficava brava e ele ficava triste, por nunca alcançar o tempo. Os dois passavam o dia inteiro em uma conversa sem fim, sempre falando sobre o tempo.


XII
III
IX

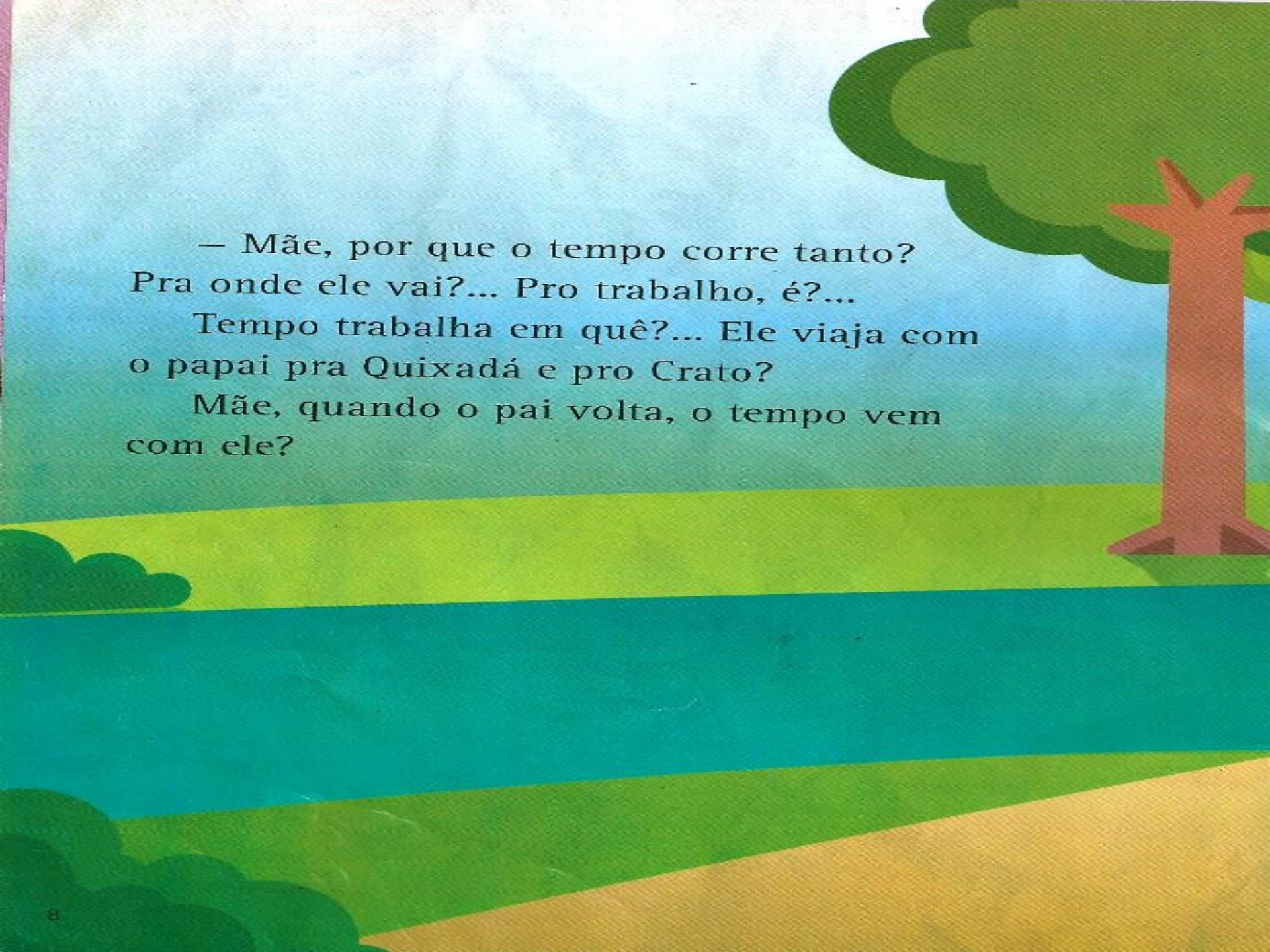


— Filho, vai se arrumar, senão vai acabar não dando tempo de você ir ao Parque do Cocó.

— Mãe, fala aí com o tempo pra ele me esperar um pouco...

— Filho, tempo não espera.


TIC
TAC
TIC
TAC



— Mãe, por que o tempo corre tanto? Pra onde ele vai?... Pro trabalho, é?...

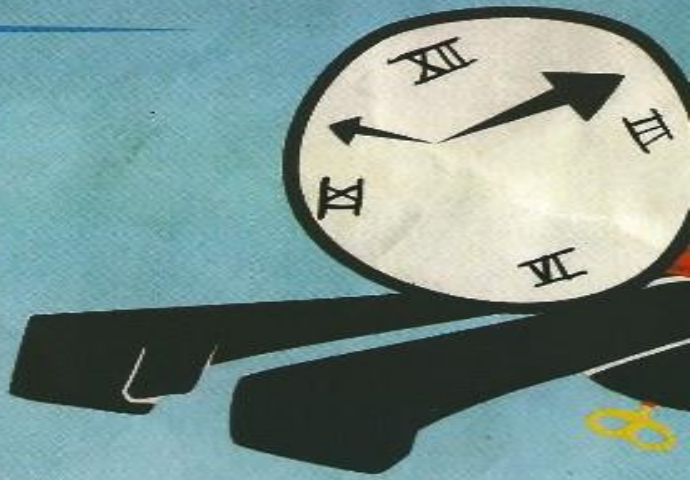
Tempo trabalha em quê?... Ele viaja com o papai pra Quixadá e pro Crato?

Mãe, quando o pai volta, o tempo vem com ele?









— Tempo trabalha muito e vai pra muitos lugares... Por isso tem tanta pressa.

— Mas de noite ele não dorme?...

—Tempo não dorme, filho.

— E não se cansa, mãe?...

— Não sei, mas ele não pára nunca...



Zito já achava que o tempo não queria ser amigo dele.

— Por que o tempo não me espera, mãe?...

— Tempo é cavalo que corre como um avião. A gente monta nele e sai voando pela vida...Vai ao Crato, Icapuí, Baturité... para todo lugar que quiser...

— Se ele voa, deve ter asa, né?


EU
TEMPO

Zito queria encontrar o tempo, conversar com ele e ser amigo dele. Mas como fazer para encontrar o tempo?!... Pensou... Pensou...
E teve uma idéia:

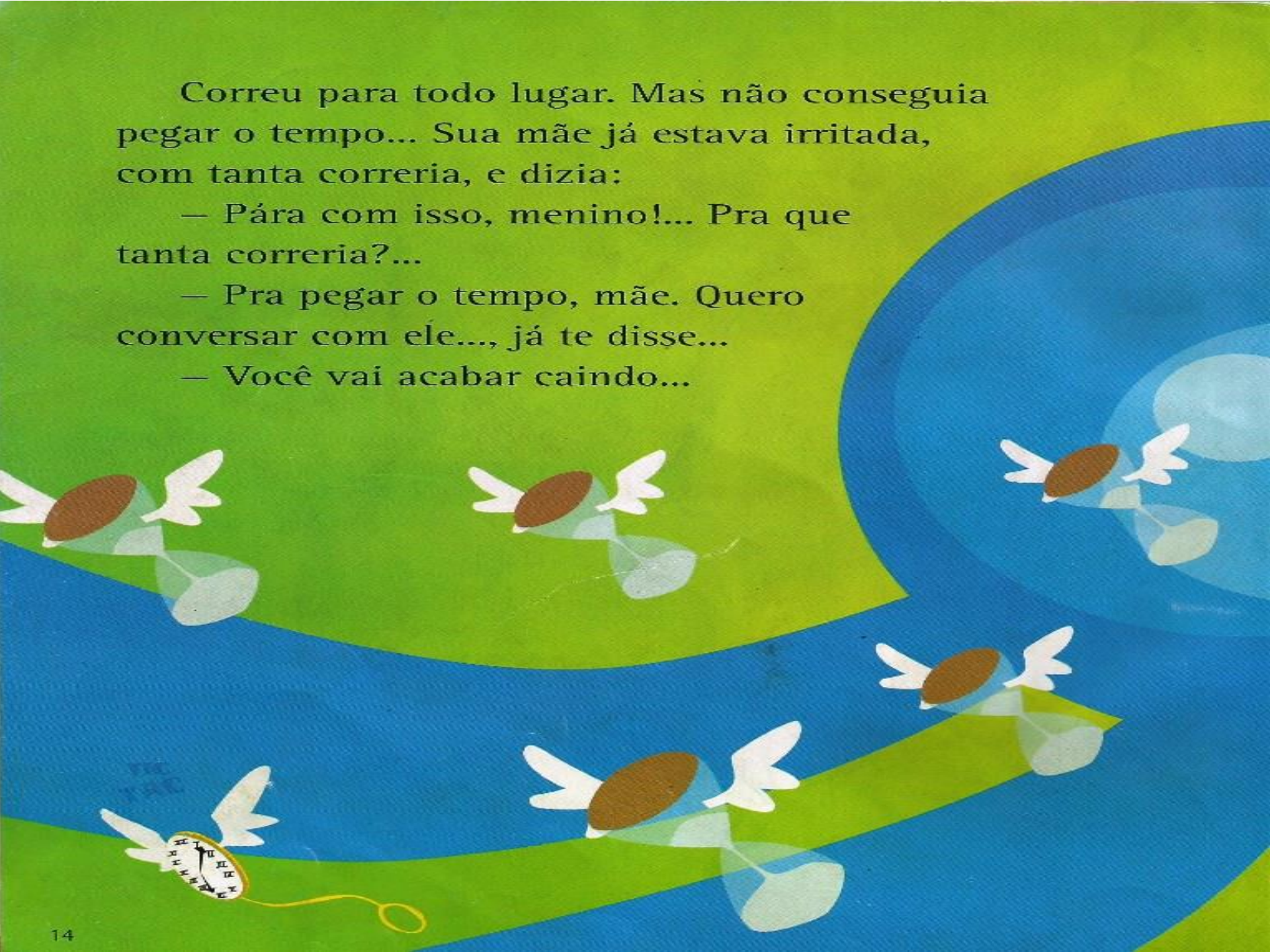
— Já que o tempo vive correndo, vou correr atrás dele até alcançá-lo...

Correu para todo lugar. Mas não conseguia pegar o tempo... Sua mãe já estava irritada, com tanta correria, e dizia:

— Pára com isso, menino!... Pra que tanta correria?...

— Pra pegar o tempo, mãe. Quero conversar com ele..., já te disse...

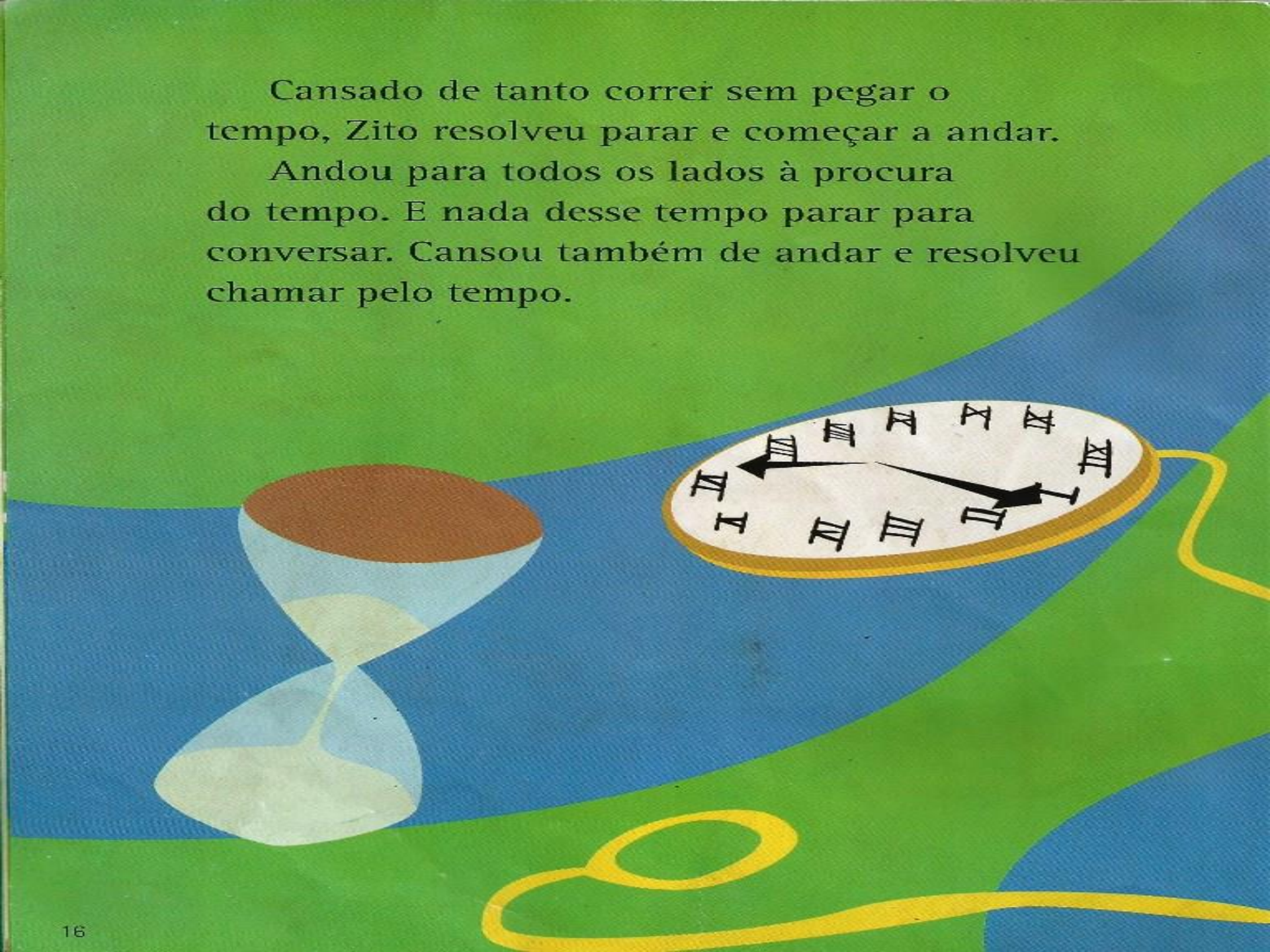
— Você vai acabar caindo...




TIC TAC
TIC TAC
TIC TAC

Cansado de tanto correr sem pegar o tempo, Zito resolveu parar e começar a andar.

Andou para todos os lados à procura do tempo. E nada desse tempo parar para conversar. Cansou também de andar e resolveu chamar pelo tempo.

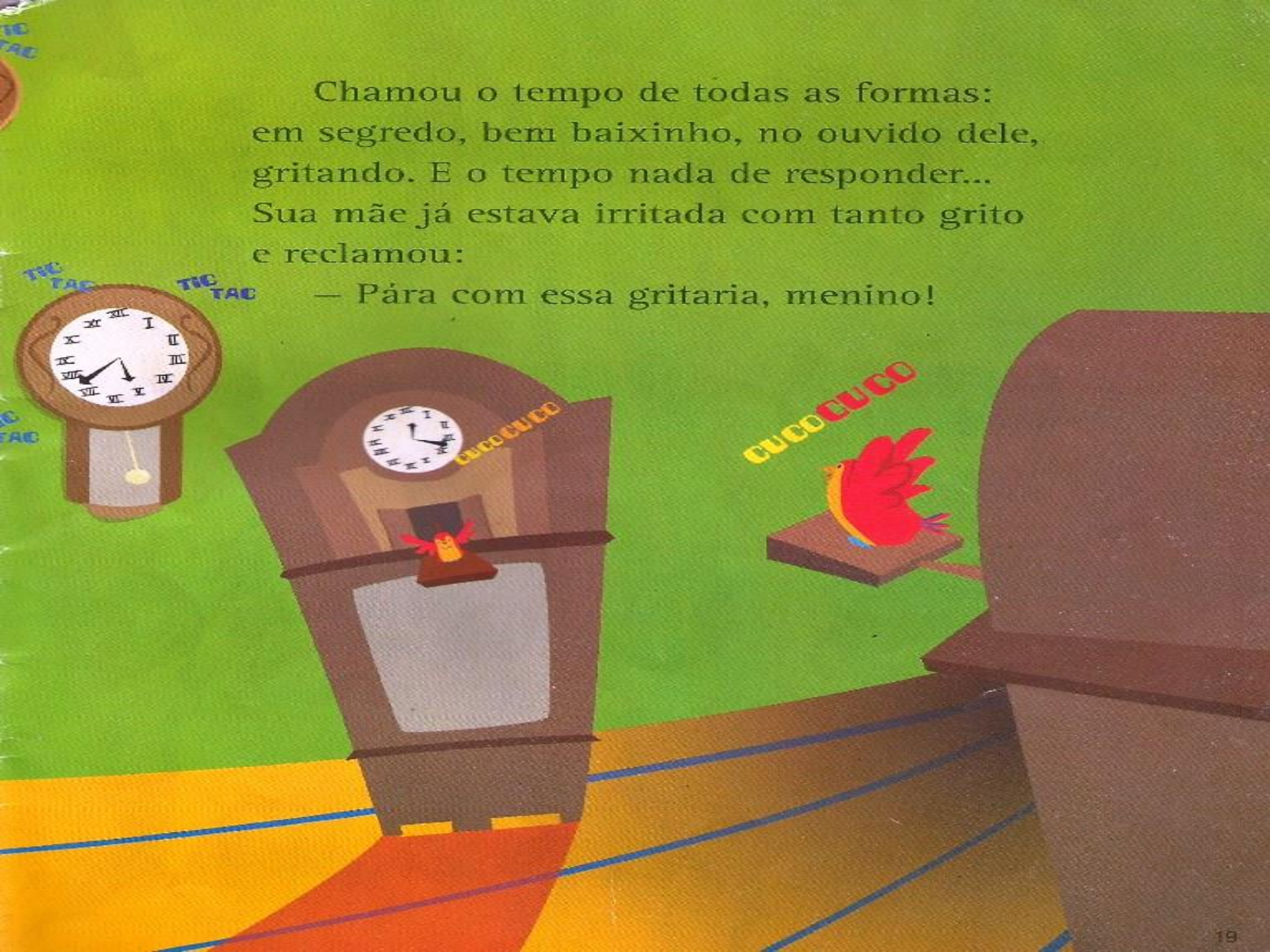





TIC TAC
TIC TAC
TIC TAC

Chamou o tempo de todas as formas: em segredo, bem baixinho, no ouvido dele, gritando. E o tempo nada de responder... Sua mãe já estava irritada com tanto grito e reclamou:

— Pára com essa gritaria, menino!




TIC TAC
TIC TAC
TIC TAC

— Ah, mãe, deixa eu chamar o tempo para ver se ele me escuta...

Já estava quase rouco de tanto chamar, sem receber um "oizinho" do tempo. Daí, resolveu amarrar o tempo no pé da sua cama por um instante.

— Mas como farei pra amarrar o tempo?...

Depois de muito pensar, pegou um pedaço da corda do varal de sua mãe, fez um laço e começou uma longa e silenciosa espera. Ficou muitos dias quietinho (bem escondido), para pegar o tempo de surpresa.



Muitos dias se passaram ... até que Zito, aos poucos foi aprendendo os ritmos do tempo (dentro dele). Descobriu que ritmo é velocidade de andar montado no tempo, que é cavalo, que voa como avião. Zito descobriu como apressar e diminuir o passo, para voar no tempo...

Desde esse dia, o tempo ficou amigo dele, e nunca mais ele perdeu a hora de fazer as coisas...


XII
III
IX



Fabiana Guimarães

Nasceu no dia 7 de maio de 1968, em um lindo lugar chamado Mangabeira, que fica no Eusébio, uma das várias cidades do Ceará, onde nas noites chuvosas de inverno se pode escutar o ronco barulhento do mar. Lá cresceu em meio às borboletas e às libélulas que sobrevoavam as águas do Açude e da Levada, onde ela e seus irmãos brincavam nas manhãs ensolaradas de sua infância; ali escreveu seus primeiros versos aos 15 anos e tem a alegria de ainda permanecer até hoje, com seus animais, suas árvores e com todas as outras maravilhas que o campo oferece. Foi agraciada em alguns concursos de poesia e publicou seu primeiro livro de poemas para "gente grande" pela Universidade Federal do Ceará, no ano de 1998, chamado MAR VIOLETA. Agora, com este livro, está a realizar seu grande sonho que é escrever também para criança e gente-criança.



Henrique Jorge

Nasceu no dia 22 de maio de 1987, numa cidade bem longe, chamada São Paulo. Desde pequeno vivia desenhando nas folhas em branco dos cadernos que ganhava. Desenhou e morou lá durante 14 anos, até o dia em que sua mãe resolveu voltar para a cidade natal, e assim ele veio parar em Fortaleza.
Aqui ele começou a desenhar pequenas criaturas que saem de sua imaginação e viram seus amigos. Estuda Artes Plásticas e trabalha praticamente todo santo dia como ilustrador.

Apoio

Realização

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura

PAIC
ROSA
POESIA
COLEÇÃO

O Governo do Estado do Ceará desenvolve com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), cujo compromisso prioritário é a elevação da qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais de toda a rede municipal. A coleção de literatura do Paic, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará, um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.

ISBN 978-85-62362-13-2
9 788562 362132